



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

ISSN ELETRÔNICO 2316-3828

---

## O TWITTER COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA

---

Adriana Alves Novais Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

Com a expansão das tecnologias e a facilidade de acesso ao meio virtual, observa-se uma crescente dificuldade entre os jovens em acompanhar as práticas de ensino tradicionais, distantes de seu contexto social, no qual as tecnologias exercem influente papel. Diante dessa realidade, o artigo objetiva analisar a utilização das redes sociais online como recurso didático em aulas de Língua Portuguesa, apresentando os resultados de uma prática de produção textual utilizando o Twitter, realizada com alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Sergipe. A pesquisa evidenciou as relações de interação e colaboração que emergem das trocas existentes nas redes sociais, a surpresa dos alunos diante da utilização de recursos virtuais como ferramenta de ensino, provocando novos olhares sobre a prática pedagógica.

### PALAVRAS-CHAVE

Rede Social. Twitter. Língua Portuguesa. Concisão Textual.

### ABSTRACT

With the expansion of technology and the ease of access to the virtual environment, there is an increasing difficulty among young people in following the traditional teaching practices, apart from its social context in which technologies play influential role. Given this reality, the article aims to analyze the use of online social networks as a teaching resource in Portuguese classes, presenting the results of a practice of writing using Twitter, conducted with elementary students in a public school in Sergipe. The research showed the relations of interaction and collaboration that emerge from existing exchanges in social networks, the surprise of the students on the use of virtual resources as a teaching tool, provoking new perspectives on teaching practice.

### KEYWORDS

Social Network. Twitter. Portuguese. Concise Textual.

## RESUMEN

Con la expansión de la tecnología y la facilidad de acceso al mundo virtual, se nota una dificultad cada vez mayor entre los jóvenes de seguir las prácticas tradicionales de enseñanza, aisladas de su contexto social, en el que la tecnología tiene papel influyente. Ante esta realidad, el artículo tiene como objetivo analizar el uso de las redes sociales en línea como recurso didáctico en las clases de portugués, presentando los resultados de un ejercicio de producción textual utilizando el Twitter, realizado con alumnos de enseñanza básica en una es-

cuela pública en Sergipe. La investigación mostró las relaciones de interacción y colaboración que emergen de los intercambios existentes en las redes sociales, la sorpresa de los estudiantes por el uso de recursos virtuales como herramienta de enseñanza, provocando nuevas perspectivas sobre la práctica docente.

## PALABRAS CLAVE

Las Redes Sociales. Twitter. Portugués. Conciso Textual

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, considerada uma disciplina de grande peso curricular, por sua importância enquanto detentora dos estudos e da prática de leitura e escrita nas escolas e na formação do indivíduo tem apresentado resultados práticos deficientes, haja vista as avaliações de aprendizagem externas *Programme for International Student Assessment* (PISA) e nacionais: Prova Brasil e ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio.

Observa-se uma grande desmotivação entre os alunos diante das propostas de ensino de Língua Portuguesa tradicionais, gerando altas taxas de reprovação, dificuldades na produção e compreensão de textos, aversão à disciplina e consequente senso comum de que aprender português é difícil e entediante.

Pensando nisso, buscaram-se mecanismos que adotassem a utilização das tecnologias online ao processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, através de um recurso disponibilizado na Internet bastante apreciado atualmente pelos jovens – as redes sociais –, com o intuito de tornar o ensino mais dinâmico, promovendo maior participação dos alunos. Além disso, é possível evidenciar o processo de leitura e escrita,

através dos gêneros que emergem dessas interações, utilizando tais espaços como ferramentas de apoio, promotoras de uma aprendizagem mais significativa.

A utilização de redes sociais como recurso didático justifica-se pelo fato de que o uso da tecnologia nos espaços escolares, de forma consistente e produtiva, constitui-se em grande desafio nos dias atuais, devido às dificuldades em motivar e garantir a participação dos estudantes, que passam muitas horas do dia navegando na Internet, especialmente nas redes sociais, inclusive em sala de aula, durante as explicações do professor. Além disso, há uma grande dificuldade por parte do docente em conseguir aliar recurso tecnológico e prática pedagógica.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), as coisas não existem isoladas, independentes, mas fazem parte de um todo unido. A sociedade, como um sistema organicamente interligado, impõe relações de dependência e reciprocidade entre seus objetos e fenômenos. Dessa forma, é importante que a pesquisa dialogue com as necessidades do indivíduo, mas que também apresente um retorno à sociedade. Se não pode-se evitar que fenômenos sociais e tecnológicos invadam

os espaços escolares, deve-se então aliá-los à prática escolar, estabelecendo o que as autoras denominam de pesquisa dialética.

A proposta da pesquisa surgiu a partir da experiência com o estágio curricular do curso de Letras, desenvolvido em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Senador Walter Franco, situado em Estância, Sergipe, que utilizou

as redes sociais como ferramentas de ensino, através da produção e divulgação de microcontos através do Twitter.

O trabalho proporcionou novas experiências acerca de metodologias de ensino, maior interação e colaboração entre os estudantes, oferecendo dados para a pesquisa em questão, proporcionando respostas às hipóteses levantadas acerca da pesquisa.

## 2 REDES SOCIAIS E PRÁTICA PEDAGÓGICA: COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS

Nos últimos dez anos, as evidências de fracasso escolar apontam a necessidade de se reestruturar o ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir, de fato, aprendizagens de leitura e escrita que garantam o letramento do indivíduo, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1999).

Segundo Vigotski (2008), aprendizagem é um processo dialético, que compreende o aprendiz como um ser ativo, real, em constante mudança e em interação com tudo o que o cerca. Diante das mudanças na formação social do indivíduo, é possível verificar que algo ainda continua imutável: a busca humana pelas trocas comunicativas. Dessa forma, ao inserir as tecnologias em sua prática diária, o professor conta com uma ferramenta capaz de provocar, motivar o aluno, levando-o a construir e compartilhar conceitos, numa proposta interacionista.

Aliando as possibilidades do uso de ferramentas digitais online ao ensino de Língua Portuguesa, o professor estará promovendo o letramento de seu aluno, condição *sine qua non* para o exercício da cidadania. Para Kleiman (2006), as nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é

através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas das ações que nos interessam. Segundo a pesquisadora, tais situações determinam os tipos de atividades que podem ser realizadas e as possibilidades de interação.

A linguagem utilizada como proposta de interação entre os sujeitos em sociedade (interacionista), implica na capacidade de criar ou construir contextos (construtivista). Sem essa capacidade de contextualizar, ainda citando Kleiman (2006), não seríamos capazes de agir em sociedade.

Kenski (2001) acredita no potencial da tecnologia em transformar o ambiente tradicional da sala de aula em um local onde a aprendizagem ocorra de forma criativa e participativa, através de sons, imagens e formas textuais, onde educando e educador aprendem em conjunto.

O perfil do professor é de fundamental importância para a prática da pesquisa, pois, conforme Imbernón (2006), ele deverá participar de forma ativa e crítica no processo de inovação e mudança nos espaços escolares, partindo de seu próprio contexto. Para o autor, mesmo que seja pela necessidade de evitar o tédio ou a

frustração, gerados pela rotina, faz-se necessário que o professor envide mecanismos para seu aprimoramento profissional, inovando e promovendo mudanças.

Diante das incertezas e dificuldades pelas quais a escola passa, para uma apropriação efetiva das tecnologias, ao professor cabe o papel de reação e reflexão, pois não é possível mudar sem alterar algo que já se encontra apropriado. É preciso reagir, criticando e refletindo diante das situações de incerteza, e, conforme Imbernón (2006), ao recorrer à investigação como meio de decidir e intervir, o profissional docente estará atuando como facilitador da aprendizagem, promovendo o aprimoramento, a motivação e a cooperação dos seus alunos.

A utilização das redes sociais por parte de jovens está intimamente ligada à formação de contatos entre amigos e seguidores, sendo que a necessidade de se manter informado é o segundo fator determinante para a adesão em massa. Para Lévy (1998, p. 44), “o ciberespaço abriga milhares de grupos de discussão. [...] O endereçamento por centro de interesse e a comunicação todos-todos são condições favoráveis ao desenvolvimento de processos de inteligência coletiva”.

Nesse sentido, as redes sociais representam, virtualmente, as praças, os bares, os *pubs*, lugares que se caracterizaram ao longo dos anos como pontos de encontro, para troca de informações, socialização e entretenimento. Por sua capacidade de promover comunicação e interação, as redes sociais estabelecem, nas palavras de Minhoto e Meirinhos (2011, p. 26), “as

condições de suporte para a dinâmica necessária à colaboração: a socialização”.

Ao propor a combinação de recursos tecnológicos e processo de ensino e aprendizagem, é preciso adotar mecanismos que possam, efetivamente, promover a construção e difusão de novos conhecimentos pelos aprendizes, sob a supervisão do professor (CARDOSO; BURNHAM, 2010).

Para as autoras, a aprendizagem colaborativa, que ocorre através da interação entre os aprendizes, apresenta um propósito bem claro: a construção do conhecimento de forma significativa, onde se é possível associar o aprendizado ao contexto social, assumindo sua relevância. Por isso, é importante levar em consideração como e onde se dão, com maior evidência, as interações sociais. Castells (2003) afirma que, com maior frequência, os indivíduos vêm se organizando não apenas em redes sociais, mas, principalmente, em redes sociais mediadas por computador, fato que corrobora a relevância de se aliar as redes sociais conectadas ao processo de ensino.

Isso é efetivado porque os adolescentes estão num processo de descoberta da própria identidade, de quem são ou gostariam de ser, de experimentar diferentes possibilidades, oferecendo assim, como Castells (2003) coloca muito bem, um campo fértil para a pesquisa acerca da compreensão da construção da identidade do indivíduo. Para esse autor, a Internet provoca um efeito positivo “sobre a interação social e tende a aumentar a exposição a outras fontes de informação”.

### 3 CONHECENDO O TWITTER

O Twitter<sup>1</sup> é um recurso de comunicação através da Internet, estruturado com seguidores e pessoas a seguir, onde se é possível expor informações

biográficas acerca de seus usuários publicamente, a não ser que este prefira manter ocultas suas informações e atualizações. Foi criado em 2006, por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams, a partir de

---

1 <http://www.twitter.com>

um projeto para a empresa Odeo (RECUERO, 2009, p. 174).

Recuero (2009) o caracteriza como um serviço de *microblogging*, porque determina que seus usuários escrevam textos com até 140 caracteres, a partir do slogan “O que você está fazendo?”, em vigor até 2009, quando então foi atualizado para “Compartilhe e descubra o que está acontecendo neste momento, em qualquer lugar do mundo”.

Segundo pesquisa feita pela comScore em 2009<sup>2</sup>, o *Twitter* cresceu 1460% em relação a de 2008, atingindo a marca de 44,5 milhões usuários únicos. Sua audiência nesse período foi equivalente à dos sites da emissora pública britânica BBC e do serviço de notícias esportivas da ESPN. Desses usuários, 45% estão nos EUA.

Sysomos, empresa especializada na análise de mídias sociais, divulgou em junho de 2009 uma pesquisa feita a partir de 11,5 milhões de contas, onde o Brasil aparece em quinto lugar em termos de crescimento absoluto de adesão ao *Twitter*<sup>3</sup>.

Números extraoficiais atestam que sete milhões de contas oriundas do Brasil já foram abertas, sendo que a grande maioria está inativa – o que indica que a maior parte dos usuários ainda não entendeu ou escolheu não usar o serviço. O Ibope registrou que 326 mil brasileiros se conectaram ao serviço em abril de 2009, um crescimento de 28% em relação a março e de 456% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O *Twitter*, embora concebido para a difusão de informações em larga escala, tem ganhado contornos

que o aproximam cada vez mais das redes sociais, a exemplo da organização de perfis, da postagem de links que remetem a blogs e fotos do usuário e da possibilidade de comunicação instantânea entre os usuários. Conforme estudos de Recuero e Zago (2010), no *Twitter*, os usuários difundem informações obtidas através de outros meios de comunicação e o impacto dessa difusão, dentro da rede. Não se trata da divulgação pura e simples, descontextualizada, mas há uma análise da importância de certa informação para os usuários, o que determina sua relevância.

Graças a essa estrutura, que permite a troca de informações que podem ser acompanhadas, é possível utilizá-las de diversas formas dentro da pesquisa, pois, como atesta Recuero (2009, p. 71), “é por meio das diferentes relações sociais e dos processos de interação e conversação entre os indivíduos em redes sociais na Internet que são negociadas as informações que circulam na rede”.

Outro ponto que favorece a apropriação do *Twitter* diz respeito aos valores que interferem na publicação de informações, uma vez que, para os usuários, ter o que dizer não é apenas suficiente, é preciso dizer algo que lhes permitam construir capital social (RECUERO; ZAGO, 2010), conferindo-lhes visibilidade, reputação, autoridade, popularidade e interação, dentre outros. Através da aquisição desses valores, os atores recebem suporte social sempre que necessitam, desde apoio a causas sociais defendidas até as carreiras artística e/ou política.

Sendo assim, compreende-se o *Twitter* como uma rede social que vai além da interação entre indivíduos, mas que funciona como estratégia para uma maior visibilidade social. Os atores desse processo não buscam aprofundar seus relacionamentos com seus contatos, mas aumentar suas redes de interações, tornando-se visíveis, fazendo-se ouvir, ganhando popularidade e reputação.

2 Dados obtidos através do e-livro: *Tudo o que você precisa saber sobre o Twitter (você já aprendeu em uma mesa de bar)*. Elaborado pela talk: <http://www.talk2.com.br>.

3 Dados obtidos através do e-livro: *Tudo o que você precisa saber sobre o Twitter (você já aprendeu em uma mesa de bar)*. Elaborado pela talk: <http://www.talk2.com.br>.

## 4 @ ESCOLA: O TWITTER COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Aprender é um processo inerente ao ser humano, podendo surgir das mais diversas situações e contextos sociais, como, por exemplo, das redes sociais online. A utilização das redes sociais no ambiente escolar nada mais é do que um retorno, planejado e objetivo, às suas origens, afinal, foi nos espaços universitários que os primeiros nós da rede ARPANET surgiram: na Universidade da Califórnia (UCLA) (CASTELLS, 1999).

Para Castells (1999), os espaços escolares são profícuos à disseminação de inovações sociais, devido ao grande número de jovens, sempre abertos à inovação, atuação e comunicação, que nela convivem. Sendo assim, o autor define as redes como a nova morfologia social da civilização, capazes de modificar as ações e os resultados dos processos de produção, de cultura e de poder.

Segundo Carvalho (2009, p. 16), a utilização das redes sociais no processo de ensino proporciona aprendizagens por meio de um projeto colaborativo em rede, favorecendo o “desenvolvimento de uma educação dialógica, que valoriza todos os nós (participantes) e horizontaliza a relação aluno-professor, sem que este perca sua função”.

Não podemos fugir à realidade atual, na qual as redes sociais conectadas estão inseridas de maneira massiva. Apesar de seu aspecto frágil e superficial, afinal são formadas por nós entrelaçados que podem se quebrar com facilidade (a um simples toque), as redes possuem, sob a ótica de Ribas e Ziviani (2008), um aspecto fortemente social e político, devido às pesso-

as que a frequentam e aos símbolos, às mensagens e aos valores nela expressos.

O discurso que emerge das interações dos indivíduos em redes sociais podem se converter em campo fértil para análise, pois toda escrita possui um significado quando em seu contexto social. Antunes (2003, p. 48) afirma que não existe, nos grupos sociais, “a escrita de palavras ou de frases soltas, de frases inventadas, de textos sem propósito, sem a clara e inequívoca definição de sua razão de ser”.

Ao se propor a utilização do Twitter como ferramenta de ensino, busca-se evidenciar sua capacidade de promover a interação entre os atores, através do compartilhamento de informações e das trocas comunicativas que advém dessa interação (fala e escrita), dialogando com Antunes (2003), quando esta afirma que:

[...] numa inter-ação (“ação entre”), o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também: a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro, e toda decisão leva em conta essas condições. Nesse sentido, a escrita é tão interativa, tão dialógica quanto a fala. (ANTUNES, 2003, p. 45).

Esse processo de aprender em conjunto, cujas ações dependem da interação entre os atores do processo, parte de uma visão interacionista, que pressupõe parceria, envolvimento, descentralização do papel do professor, legitimando o aprender compartilhado, defendido por teóricos da atualidade, mas que tem se convertido em grande dificuldade quando se parte para a prática docente.

### 4.1 O TWITTER PARA EDUCADORES: DADOS DA PESQUISA

O campo de desenvolvimento da pesquisa foi o Colégio Estadual Senador Walter Franco, situado na

cidade de Estância, Sergipe. A proposta de trabalho surgiu através da experiência de estágio curricular,

desenvolvido com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, a partir do tema concisão textual, no estudo sobre os gêneros textuais.

Discutindo-se as novas possibilidades de produção textual que emergem dos espaços virtuais, a exemplo do e-mail, do hipertexto, do microconto, dentre outros, surgiu a proposta de utilização do Twitter como ferramenta que favorecesse a prática textual.

A metodologia adotada na pesquisa configura-se como caminho, permitindo atingir os objetivos propostos, dirimindo as adversidades que o permeiam e proporcionando um repensar sobre as possibilidades que se descortinam no universo empírico. Assim:

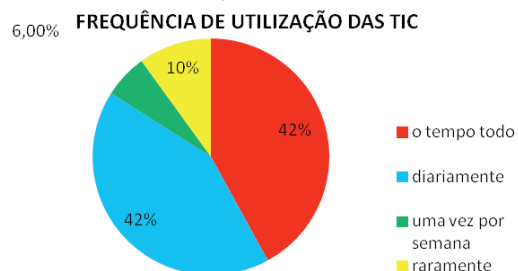
Quando um professor resolve testar um novo método de ensino, está fazendo algo que poderia ser visto como pesquisa participativa. Ele é ator e observador, pois tenta fazer funcionar um experimento no qual sua personalidade está presente, e é um observador, porque tenta entender o que está acontecendo e extrair do experimento todas as lições que consiga. (CASTRO, 2006, p. 113)

Inicialmente, foi aplicado um questionário a dezesseis alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que permitiu o delineamento do perfil da turma em relação à proposta de utilização da Internet em atividades escolares.

Dentre os entrevistados, todos admitiram a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em seu dia a dia, cuja frequência pode ser observada no gráfico 1 abaixo, que evidencia que mais de 80% dos jovens utilizam diariamente e/ou o tempo todo as tecnologias em sua vivência.

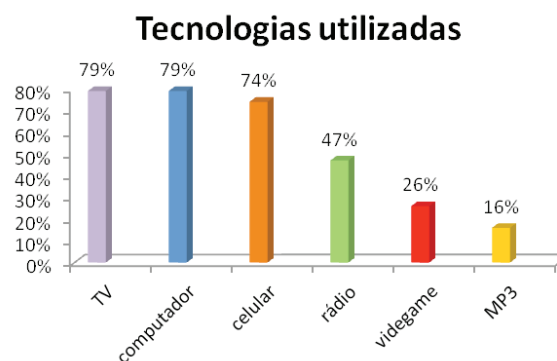
Questionados sobre as TIC que mais utilizam, dentre as opções do questionário, a pesquisa revela que a televisão e o computador perfazem as maiores somas, como pode ser visualizado no gráfico 2:

Gráfico 1 – Frequência de utilização das TIC



Fonte: Questionário de entrevista

Gráfico 2 – Tecnologias mais utilizadas



Fonte: Questionário de entrevista

Encaminhando a pesquisa para o campo educacional, perguntou-se ao aluno se ele considera que as TIC promovem melhoria de seu aprendizado, solicitando justificativa para sua resposta. Dentre os entrevistados, 84% afirmaram que sim, apresentando por justificativas: “Porque aprendo várias coisas diferentes e aprendemos de forma mais fácil” (ALUNO A, 2012); “Você aprende tudo sobre conhecimentos gerais” (ALUNO D, 2012); “Porque ajuda com dúvidas e pesquisas” (ALUNO C, 2012); 5% afirmam que não, apresentando por justificativa: “Me deixa mais dispersa e desconcentra dos assuntos que os professores explicam” (ALUNO E, 2012) e 10% afirmam que talvez, justificando que “tem coisas boas e outras ruins, como a pornografia, mas é bom porque ajuda a gente a interagir com os outros” (ALUNO N, 2012).

Fica evidente a percepção que o aluno possui de que é possível aprender algo com as TIC, mesmo que ele não enxergue as possibilidades de aprendizado como parte da prática de sala de aula à qual está condicionado, mas como parte de sua vivência, como facilitador da pesquisa e/ou meio de dirimir suas dúvidas.

Perguntou-se aos estudantes se estes participam de alguma comunidade virtual, sendo que 90% dos entrevistados afirmaram que sim, citando como principais exemplos de comunidades virtuais das quais fazem parte: *Facebook, Haboo, Twitter, Orkut, Youtube e Hotmail*. Questionou-se ao aluno se este mantém contato com seus professores através do mundo virtual, especificamente nas redes sociais, e apenas 31% dos estudantes afirmam manter algum contato com professores, enquanto 64% afirmam que não mantém nenhum contato. Um dos entrevistados não respondeu ao questionamento.

O objetivo do questionamento é verificar o grau de interação entre docentes e discentes nas redes sociais, a fim de identificar propostas existentes de trabalhos nessa linha de pesquisa.

Para promover o debate acerca das possibilidades de uso das redes sociais como facilitador da aprendizagem, solicitou-se a opinião do aluno sobre a proposta, obtendo-se respostas positivas, tais como: “Poderia ser bem interessante” (ALUNO G, 2012); “Acho muito possível, mas até certo limite, pois tem pessoas que são viciadas” (ALUNO H, 2012); “Eu acho ótimo, porque fica mais fácil de aprender” (ALUNO M, 2012); “Acho bom, porque o mundo virtual é onde as pessoas de hoje em dia mais vivem, então ajudaria bastante” (ALUNO O, 2012). Dentre os entrevistados, apenas um apresentou negativas.

Diante desse perfil inicial, foram pesquisadas e planejadas algumas atividades, utilizando-se o Twitter como recurso de ensino. Inicialmente, a proposta foi apresentada à turma, que demonstrou relutância em utilizar o Twitter, preferindo o *Facebook*, mas fo-

ram feitas algumas colocações quanto às possibilidades do Twitter dentro do tema em estudo – concisão textual – pela facilidade em acompanhar pelo celular as postagens dos colegas, pela objetividade, dentre outros.

A turma desenvolveu os trabalhos no laboratório de informática da escola, onde foi possível pesquisar uma coletânea de microcontos, a Geração 140<sup>4</sup>, que foram lidos e discutidos em sala, para que a turma se familiarizasse com a proposta. Os alunos produziram narrativas que contavam a própria história de vida, com fatos marcantes, sonhos e dramas. Após a escrita, foram desafiados a resumir em 140 caracteres, contendo a essência de sua história, cujo produto final deveria ser postado no Twitter, a fim de que os colegas pudessem lê-los e elessem os três melhores contos.

Para que todos pudessem participar, foi necessário criar contas individuais no Twitter. A atividade foi bem dinâmica, a turma se mostrou interessada, poucos alunos se dispersaram em outros sites e foi possível perceber a ajuda mútua, a interação na rede social, motivadas pelo prazer de verificar sua postagem sendo lida e retuitada pelos colegas.

Como avaliação final da atividade, foi solicitado aos alunos que respondessem a algumas perguntas, baseadas na proposta desenvolvida. Alguns depoimentos foram bastante sugestivos, demonstrando a surpresa e a importância atribuída pelo aluno diante da atividade, como, por exemplo: “Eu nunca trabalhei algo escolar no Twitter e foi muito bom. Diferente, mas muito bom” (ALUNO 01, 2012); “Ajudou a perceber que as redes sociais podem estar presentes em quase todo o nosso dia a dia” (ALUNO 05, 2012).

As propostas acerca da utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica não se esgotam com essa experiência, são inúmeras possibilidades que o docente pode e deve explorar, algumas até sugeridas

<sup>4</sup> Disponível em: <http://bloggeracaoeditorial.com/2012/01/20/geracao-em-140-caracteres/> Acessado em: 20/07/2012.



pelos próprios alunos, que servirão para fortalecer a práxis, além de fomentar novos projetos que aliem aprendizagem colaborativa online ao ensino presencial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou novos olhares sobre o trabalho docente e o quanto as metodologias tradicionais tem se afastado do contexto atual do alunado. A utilização de recursos virtuais da Internet, especificamente das redes sociais nas escolas já ocorre de forma indireta, pois o aluno as utiliza na escola através dos celulares, inclusive em sala de aula, durante as aulas, provocando conflitos.

É possível aproveitar esse interesse, promovendo a utilização de forma planejada, cognitiva, incentivando o estudo em grupos, a troca de conhecimentos e aprendizagem colaborativa, de forma consciente e com segurança, viabilizando a melhoria do rendimento escolar. Trazer para a prática escolar o uso que os alunos já fazem das redes sociais pode ser uma forma eficiente de se articular teoria e prática, metodologia essencial para a superação dos desafios educacionais da atualidade.

A proposta não visa incorporar as TIC de forma aleatória, sem objetivos. É preciso estar a par dos problemas a que os usuários da Internet estão expostos, ocasionados pela disponibilização de informações pessoais (número de telefone, endereço, etc.) e o professor precisa estar atento a essas precauções, oferecendo apoio e orientação para a utilização pelos alunos de forma consciente e crítica.

Ao oportunizar atividades que aliem técnicas de ensino a distância ao ensino presencial, o professor contará com recursos midiáticos que poderão contextualizar e complementar os conteúdos curriculares, atendendo à realidade específica de sua turma, atendendo às necessidades de reforço e revisão para aqueles que apresentem maiores dificuldades, conferindo-lhes autonomia no processo cognitivo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, DF: MEC.1999.

CARDOSO, A. L. M. S.; BURNHAM, T. F. Efetividade de um modelo pedagógico para um ambiente virtual de aprendizagem. In: **Anais do XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, João Pessoa, PB, 2010.

CARVALHO, Jaciara Sá. **Redes e comunidades virtuais de aprendizagem:** elementos para uma distinção. São Paulo, Faculdade de Educação da USP. Dissertação de Mestrado. 2009.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges; ver. Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede.** Tradução: Roneide Venâncio Majer; 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Claudio de M. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org). **Tecnologias educacionais e educação a distância:** avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

KLEIMAN, A. B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: BUNZEN, C., MENDONÇA, M.(Org.) **Português no ensino médio e prática do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS,** Porto Alegre, nº 9, p. 43, dez/1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Revista Educação, Formação e Tecnologias .** 2011, v.4, n.2.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, R.; ZAGO, G. “RT, por favor”: considerações sobre a difusão de informações no Twitter. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos.** V. 12, n. 2. Maio/agosto, 2010.

RIBAS, C. S. da C.; ZIVIANI, P. Redes de informação: novas relações sociais. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación,** vol. X, n. 1, enero, abril/2008. Disponível em: <www.eptic.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2012.

VALENTE, José Armando. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. Cap. 2. In: **O computador na sociedade do conhecimento.** José Armando Valente (org.). Campinas, SP: Unicamp/ NIED, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

---

Recebido em: 4 de março de 2013  
Avaliado em: 19 de abril de 2013  
Aceito em: 29 de abril de 2013

---

**1** Professora da rede estadual de ensino; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe; membro do GEPIED- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação UFS/CNPq. E-mail: [dria.novais.souza@gmail.com](mailto:dria.novais.souza@gmail.com).